

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1963 | Número: 73

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões.
Revista de Guimarães, 73 (1-2) Jan.-Jun. 1963, p. 214-249.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 26 de Janeiro

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Comissão Promotora do Monumento ao Dr. Alberto Cruz, na cidade de Braga, para esta Sociedade se fazer representar na cerimónia da sua inauguração em 27 do corrente. Resolvido pedir ao nosso consócio naquela cidade, Sr. Prof. António Álvaro Dória, para assistir a essa homenagem em nome da Sociedade.

Um officio do Ex.^{mo} Engenheiro Director de Estradas do Distrito de Braga pedindo para ser informado da altitude a que se encontra o Monte de S. Romão onde está situada a Citânia de Briteiros. Resolvido prestar a indicação solicitada.

Uma circular da Comissão Pré-organizadora da Liga, em formação, dos Escritores Católicos de Portugal, com sede em Lisboa, solicitando adesão a esta iniciativa. Tomado em consideração.

Pedido do Instituto Nacional de Estatística para o preenchimento e devolução até 31 do corrente mês dos questionários do ano findo, referentes ao movimento das Bibliotecas da Sociedade Martins Sarmiento e Municipal, anexa à da Sociedade, e bem assim do Museu de «Martins Sarmiento». Assumiram essa incumbência respectivamente o director da Biblioteca e o director do Museu.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente deu conhecimento do seguinte officio que acabara de receber da Fundação Gulbenkian:

Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação. Lisboa. Proc. E/3-N.º 10. 24 de Janeiro de 1963.

Ex.^{ma} Senhor Coronel,

Em aditamento à correspondência anterior, temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que a Administração desta Fundação, numa das suas últimas reuniões, apreciou o pedido de subsídio relativo ao estado do edificio-sede da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, assim como das obras nele já realizadas e das que seria conveniente levar a efeito.

Tendo em conta a indiscutível projecção cultural das actividades proseguidas por essa Instituição, decidi atribuir-lhe um subsídio de Esc. 744.000\$00 (setecentos e quarenta e quatro mil escudos) para conclusão das obras do edificio. A utilização deste subsídio não poderá ser feita senão de acordo com o Serviço de Projectos e Obras desta Fundação.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Ex.^a, Senhor Coronel, os nossos mais atenciosos cumprimentos.

O Director do Serviço de Educação
da Fundação Calouste Gulbenkian

(ass.) *José Raposo de Magalhães*

Seguidamente, o Sr. Presidente pronunciou estas palavras:

Prezados Colegas:

Foram finalmente coroados de completo êxito os persistentes esforços da Direcção desta Sociedade no sentido de levarmos a cabo as obras da sede da prestigiosa Instituição que devotadamente servimos: a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, deferindo o nosso pedido acaba de conceder-nos, para o citado fim, o subsídio de 744.000\$00 escudos, que, acrescidos da comparticipação do Ministério das Obras Públicas, já votada para o corrente ano, devem permitir a conclusão das obras em curso, agora dependentes apenas do acabamento de todo o interior deste grandioso edificio. Assim, dentro de um curto período de tempo, teremos o prazer e a honra de inaugurar solenemente este belo edificio, começado há mais de meio século, e cujos trabalhos, após a construção do salão nobre e da fachada principal, estiveram suspensos durante tantos e tão longos anos!

Concluídas que sejam estas obras e dispondo então a Colectividade da instalação condigna que ambiciona e merece, com todas as suas secções metódicamente orde-

nadas, podem as Direcções desta Casa dar pleno desenvolvimento às suas actividades culturais e trabalhar com toda a eficiência, sem preocupações nem canseiras de ordem material, tanto no sector da instrução e da educação populares, como no da investigação científica consagrada à Arqueologia, à Etnografia e à História, missões para que esta veneranda Instituição foi criada, honrando assim o Nome do sábio Martins Sarmento e continuando a manter, bem viva, a sua memória ilustre. Além de tudo quanto esta casa fica devendo à Fundação Gulbenkian é justo lembrarmos também neste momento, com gratidão e louvor, a actual Vereação da Câmara Municipal, e outras anteriores, que igualmente subsidiaram estas obras, e bem assim destacar os valiosos serviços técnicos que gratuitamente lhe prestou sempre o falecido Mestre Arquitecto José Marques da Silva, autor do projecto do edificio, e a assistência que actualmente lhe vêm prestando, com o mesmo desinteressado espirito de generosidade, o Professor Arquitecto David Moreira da Silva e sua Ex.^{ma} Esposa, sócios honorários da nossa Instituição.

Com o mais intenso júbilo, todos os directores presentes à sessão manifestaram o seu grande contentamento, tendo sido tomadas as deliberações a seguir indicadas:

1— Enviar ao Ex.^{mo} Senhor Dr. José de Azeredo Perdigão ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian o seguinte telegrama:

«Direcção Sociedade Martins Sarmento agradece profundamente reconhecida Fundação ilustre presidência Vossa Excelência concessão subsídio obras conclusão sede social desta Instituição».

2 — Dar publicidade à noticia do subsídio concedido à Sociedade na imprensa local, e na de Lisboa, Porto e Braga.

3 — Nomear uma delegação da Sociedade, constituída pelo seu presidente, acompanhado de dois vogais, para irem propositadamente a Lisboa cumprimentar o Ex.^{mo} Presidente da Fundação Gulbenkian, e agradecer-lhe, em nome da Direcção da nossa Colectividade, o subsídio concedido. Essa Delegação ficou igualmente incumbida de se avistar em Lisboa com o Ex.^{mo} Enge-

neiro Director de Serviço de Projectos e Obras da Fundação, a fim de receber instruções acerca da forma de utilização do subsídio, de harmonia com o andamento das obras de conclusão de nosso edificio.

4 — Pedir ao Ex.^{mo} Architecto Sr. David Moreira da Silva e ao Ex.^{mo} Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga os elementos indispensáveis para pormos em arrematação, com toda a urgência, a última empreitada destas obras, que é indispensável ficarem concluídas no prazo relativamente curto de 18 meses, no máximo.

5 — Acelerar o mais possível o resto dos trabalhos em execução, mas que se encontram prestes a terminar, dando assim por findos os encargos do actual empreiteiro, para se proceder sem demora ao novo e último concurso.

Em seguida foi enviado ao Ex.^{mo} Presidente da Fundação o officio que aqui deixamos transcrito:

Ex.^{mo} Senhor
Prof. Dr. José de Azeredo Perdigão
Mt.^o Ilustre Presidente do Conselho de Administração da
Fundação «Calouste Gulbenkian»
Lisboa

Ex.^{mo} Senhor

Com o mais intenso júbilo reuni hoje a Direcção desta Sociedade Martins Sarmiento, que extraordinariamente convoquei para transmitir aos meus colegas o texto do officio n.^o 10-Proc. E/3 de 24 do corrente do Ex.^{mo} Director do Serviço de Educação dessa Fundação, que nos trouxe a boa nova da concessão do subsídio de 744.000\$00 Escs., que pela Administração da Fundação «Calouste Gulbenkian» foi concedido a esta Instituição cultural, a fim de levar a cabo a conclusão do edificio da nossa sede social.

Vemos assim, finalmente, coroados de êxito os nossos esforços e ansios para darmos a esta Colectividade a instalação completa, definitiva e condigna que ella merece, em face do contributo que, durante o periodo de oitenta anos da sua existência, activamente tem dispensado à instrução e educação populares e ao avanço da investigação científica, especialmente no campo dos estudos arqueológicos, etnográficos e históricos.

À prestigiosa Fundação a que V. Ex.^a dignamente preside fica esta Sociedade e a cidade de Guimarães, ou melhor — fica

o país devendo o alto serviço prestado ao desenvolvimento e progresso desta benemérita Instituição vimaranense, detentora de uma das mais honrosas tradições de grande projecção cultural.

Bem haja V. Ex.^a e o Conselho dessa Fundação, que tão inteligentemente compreenderam as necessidades e a nobre missão desta Casa, vindo em seu auxílio e deferindo generosamente o pedido que lhe apresentámos.

Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, rogo a V. Ex.^a se digne aceitar os protestos da nossa profunda gratidão, que peço queira tornar extensivos aos ilustres Membros desse Conselho de Administração.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos pessoais.

O Pres. da Direcção da
Sociedade Martins Sarmiento,

(*Mário Cardozo*)

Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento,
26 de Janeiro de 1963.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que assistiu a esta sessão, na sua qualidade de membro da Direcção da Sociedade, pediu a palavra para comunicar que igualmente a Município da sua presidência enviaria um telegrama de saudação e agradecimento ao Sr. Dr. Azeredo Perdigão.

O Sr. Presidente, continuando no uso da palavra, disse que, acedendo gostosamente ao convite do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito e do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, assistira, acompanhado dos vogais da Direcção Sr. Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira às manifestações de regozijo, no dia 13 do corrente, e recepção solene prestada ao antigo Presidente da República do Brasil, Doutor Kubitschek de Oliveira, na sua visita a esta cidade. Desempenhara-se dessa honrosa missão não só como presidente da Sociedade Martins Sarmiento mas ainda como representante do nosso ilustre consócio Dr. Francisco de Barros Ferreira Cabral Teixeira Homem, que em telegrama expedido de Chaves, lhe solicitara essa incumbência.

O Sr. Presidente, informou que, na sua qualidade de conservador das estações arqueológicas de Briteiros e Sabroso, resolvera enviar, em nome da nossa Sociedade,

que tem o encargo de zelar por aquelas importantes ruínas, a seguinte petição ao Ex.^{mo} Senhor Ministro das Obras Públicas, assunto a que já havia feito referência na sessão de 31 de Outubro do ano findo.

Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência:

Tem esta Sociedade Martins Sarmento dirigido anualmente escavações e diversos trabalhos de restauro e conservação da conhecida estação arqueológica da Citânia de Briteiros, mediante os subsídios que sempre lhe têm sido concedidos pelo Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. No ano transacto, porém, nenhuma verba foi posta para tal fim à disposição desta Sociedade, motivo pelo qual importantes trabalhos de pesquisa, então em curso, foram suspensos. Como esta notável estação arqueológica cujas explorações immortalizaram o nome do sábio Martins Sarmento, é um dos nossos «monumentos nacionais» mais visitados por turistas e cientistas nacionais e estrangeiros, seria lamentável que deixássemos cair no abandono estas venerandas ruínas tão evocadoras do nosso longínquo passado. Tem a Sociedade Martins Sarmento o encargo de zelar pela integridade deste grandioso monumento, pelo que vimos perante Vossa Excelência rogar que, no orçamento do corrente ano, não seja eliminada a verba habitual de dez mil escudos, com que o Ministério das Obras Públicas a dotou sempre, desde há muitos anos, até 1961.

E assim, respeitadamente,

Pedimos deferimento.

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento,
15 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Direcção,

(ass.) *Mário Cardozo*

Comunicou mais o Sr. Presidente que por intermédio do Sr. Dr. Carlos da Silva Lopes, do Porto, funcionário da Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado, tinham dado entrada no Museu alguns espécimes de interesse arqueológico da época lusitano-romana provenientes da freguesia de Parada de Bouro, mandados transportar

gratuitamente para esta Sociedade pela referida Empresa, amável atenção que agradecera nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis
Mt.^o Digno Administrador da
Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado
Porto.

Ex.^{mo} Senhor Doutor:

Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento venho agradecer a V. Ex.^a o amável serviço prestado a esta Instituição, fazendo transportar gratuitamente para o nosso Museu diversas pedras com interesse arqueológico encontradas em Parada de Bouro.

Agradeço igualmente todas as facilidades que por essa Empresa nos foram prestadas no sentido de conseguirmos a aquisição das referidas pedras, devendo destacar as valiosas intervenções do Sr. Dr. Carlos da Silva Lopes e do funcionário Sr. Brandão, sem as quais aqueles pequenos monumentos se perderiam certamente para os estudiosos.

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

O Pres. da Direcção da Soc. M. Sarmento,

(ass.) *Mário Cardozo*

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento,
30 de Janeiro de 1963.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, pedindo a palavra, comunicou que o Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, instalado em Brasília, tinha solicitado o envio de edições da nossa Sociedade. Satisfazendo esse pedido havia remetido 34 espécies bibliográficas, bem como o último tomo da «Revista de Guimarães» propondo a sua permuta com qualquer publicação periódica daquele Centro.

Igualmente a Biblioteca da Universidade de Heidelberg solicitara permuta das suas edições, e das da Academia das Ciências da mesma cidade alemã, com as nossas publicações. Satisfazendo a proposta, enviara àquela Biblioteca um tomo espécime da «Revista de Guimarães».

Por último, o Sr. José Gilberto Pereira, tesoureiro, informara ter entregue ao empreiteiro Casimiro Ribeiro,

em 31 de Dezembro findo, a quantia de 6.544\$40 escudos, por conta de trabalhos realizados nas obras em curso do edifício da Sociedade.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 28 de Fevereiro

Presentes os directores Srs. Alberto Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior foi tomado conhecimento do seguinte expediente:

Felicitações à Direcção da Sociedade pela obtenção do avultado subsídio que lhe concedeu a Fundação Gulbenkian, apresentadas em cartas e officios de: Presidente do Rotary Clube de Guimarães e nosso consócio Sr. António Faria Martins, Professor Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, director do Museu Monográfico de Conimbriga; Capitão Francisco Martins Fernandes Júnior; Dr. Jorge de Alarcão e Esposa D. Adília Moutinho de Alarcão, de Coimbra; do Eng.^o Manuel de Sá e Melo, ex-Director Geral dos Serviços de Urbanização; do Prof. Dr. Jorge Dias, do Inst. Sup. de Estudos Ultramarinos; do Prof. Dr. José Sant'Anna Dionísio; do Prof. Abel Cardoso. Resolvido agradecer.

Um convite do Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Rev. P.^e Dr. José Bacelar e Oliveira, para assistência em 15 do corrente à Conferência ali realizada pelo Dr. Adriano Moreira, Prof. do Instituto Sup. de Estudos Ultramarinos, subordinada ao tema de política internacional «As Liberdades públicas e a actual balança de Poderes».

Uma carta do Rev. P.^e Dr. António Coelho, Prof. da Faculdade de Filosofia de Braga, agradecendo a maneira atenciosa como, acompanhado dos seus alunos, foi recebido nesta Sociedade, no dia 31 de Janeiro findo, quando visitaram o nosso Museu de Arqueologia, visita de que confessa terem colhido interessantes e proveitosos ensinamentos. Seria de louvar que os professores e alunos das escolas vimaranenses seguissem o exemplo desta escola superior bracarense, no interesse manifestado pelos sugestivos documentos do remoto passado do nosso povo, que no Museu de Martins Sarmiento se guardam.

Um convite da Câmara Municipal de Torres Novas para assistir no dia 21 do corrente a uma Conferência no Clube Torrejano, pelo Prof. Dr. Armando de Lucena, intitulada «Carlos Reis na Pintura, na Aula, na Sociedade», com a qual se iniciaram as comemorações do centenário do nascimento do grande Artista torrejano. Resolvido agradecer.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente propôs o seguinte voto de sentimento, para ficar exarado na acta:

Fomos no dia 4 do corrente levar à sepultura, nessa fria manhã de neve, um grande amigo desta colectividade.

Finara-se repentinamente o P.^o Francisco Fernandes da Silva, sacerdote exemplar que toda a cidade estimava. A má notícia correu célere. Era verdade, infelizmente, uma destas verdades brutais que chocam pelo inesperado da fatalidade.

De um Colégio de Ermesinde, onde desempenhava o cargo de bondoso e venerando Capelão, havia descido até Guimarães, de visita à Família muito querida, como frequentes vezes fazia, sempre saudoso dos seus e da sua inesquecível terra natal.

Mas, desta vez, também um outro motivo o trouxera aqui, como nos informaram compungidamente os seus familiares, — o propósito de nos transmitir pessoalmente a sua grande e sincera alegria pelo êxito dos esforços da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, no sentido de poder dar a esta Instituição, que ele tanto admirava, uma instalação perfeita, completa e condigna da sua prestigiosa tradição.

O Padre Francisco Silva era um amigo leal, franco e verdadeiro, sócio da nossa Colectividade desde 6-12-1934 pela qual manifestava, como bom vimaranense, cioso de tudo quanto enobrecesse e prestigiasse a sua terra, uma autêntica e carinhosa devoção. Quantas vezes, perante as nossas dificuldades, trabalhos e contrariedades, que em toda a causa elevada sempre surgem a quem a serve com dedicação, persistência e espírito de isenção, à margem de conveniências pessoais ou de facciosismos de qualquer espécie — ele entrava nesta Casa, risonho e calmo, para nos incutir aquela serenidade do homem prudente e compreensivo, que sabe julgar superiormente e com justiça. Ele vivia, sentia e apreciava a nossa orientação, fiel à tradição da Colectividade e ao culto do Nome e da Obra de Martins Sarmiento, e partilhava da nossa satisfação ao tomar conhecimento dos aplausos e incitamentos recebidos das pessoas de indiscutível autoridade mental.

O Padre Francisco da Silva era um homem invulgarmente inteligente e culto, mas também um homem justo e bom, sem o que aquelas qualidades nada valem, e até por

vezes são noçivas. Espírito bem intencionado e correcto em todos os actos da sua vida exemplaríssima, foi modelo de virtudes humanas, raras nos tempos de hoje. Perdemos nele um amigo dedicado e perdeu a Sociedade Martins Sarmiento um companheiro ilustre, activo e prestante.

Proponho pois que na acta desta sessão fique exarada a expressão de nosso profundo pesar pela falta de tão dilecto consócio.

Todos os directores presentes se associaram a estas sentidas palavras.

Em seguida o Sr. Presidente deu conhecimento de que no dia 13 do corrente se deslocara a Lisboa, acompanhado dos vogais Srs. Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira, para apresentar pessoalmente cumprimentos e expressar o profundo agradecimento da Direcção da Sociedade ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, de harmonia com a resolução tomada na sessão de 26 de Janeiro próximo findo. O ilustre Presidente do Conselho Administrativo da Fundação Gulbenkian recebeu a delegação da Sociedade com expressões da maior afabilidade e simpatia pelas actividades culturais desta Casa, considerando justo e merecido o subsídio que concedera para a conclusão das obras do edificio da nossa sede social e fazendo os melhores votos pela sua breve inauguração. Igualmente a Delegação da Sociedade se avistou com o Ex.^{mo} Engenheiro do Serviço de Projectos e Obras da Fundação, ficando elucidada dos trâmites de carácter técnico a seguir para a utilização do subsídio.

Pelo Sr. Secretário da Direcção foi comunicado que a Livraria «Raul Brandão», desta cidade, oferecera uma obra científica de L. Wooley, em versão portuguesa, intitulada «Cidades mortas e homens vivos», para ser distribuída como prémio a um dos alunos das escolas do concelho concorrentes à Festa da Sociedade do próximo dia 9 de Março. Resolvido que esse livro fosse entregue ao aluno proposto a prémio pela Escola Técnica desta cidade, e que se agradecesse aos proprietários daquela livraria o seu gesto de simpatia pela tradicional comemoração do aniversário natalício do sábio Martins Sarmiento.

Igual iniciativa tomou a Livraria Lemos, que ofereceu, para ser entregue a um dos alunos premiados, uma edição

de «Os Lusíadas». Resolvido agradecer também esta simpática atitude.

O Sr. Presidente informou que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em seu officio n.º 1084 de 19 do corrente, comunicava que S.^a Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, deferira o pedido que lhe apresentámos (vide acta da sessão do mês findo) para a concessão do costumado subsídio anual de 10.000 escudos, a fim de se continuarem as escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros, interrompidas no ano transacto por falta de verba. Resolvido agradecer a S.^a Ex.^a o Ministro.

Informou ainda que recebera um convite do Instituto Açoriano de Cultura, com sede em Angra do Heroísmo, para participar na «II Semana de Estudos», de 3 a 10 de Abril próximo, na qual serão ventilados os problemas humanos que mais afectam a vida do Arquipélago, assuntos que são descritos no respectivo programa. Na impossibilidade de qualquer membro da Direcção se deslocar aos Açores na data presente, será pedido a algum dos nossos consócios que porventura tome parte neste colóquio para representar a Sociedade Martins Sarmiento.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, pedindo a palavra, comunicou que se recebera um número espécime de uma nova Revista Brasileira, que se publica em Belo Horizonte intitulada «Revista da História e Arte» à redacção da qual propusera a permuta com a «Revista de Guimarães».

O Sr. José Gilberto Pereira, tesoureiro, comunicou que havia procedido à venda, na Quinta da Ponte, pela quantia de 5.500\$00 de várias árvores dos montados da mesma propriedade. Informou também que prosseguia o acabamento do resto dos trabalhos da nossa sede social, correspondentes à empreitada em curso, e que se estava preparando o processo e caderno de encargos para a arrematação da última e definitiva empreitada.

E nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada.

Sessão Solene de 9 de Março

Presentes todos os directores da Sociedade. Pelas 14 horas deu-se início à tradicional sessão solene comemo-

rativa da data do nascimento do Patrono desta instituição, o sábio Doutor Francisco Martins Sarmiento.

Assumi a presidência da Mesa o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ladeado pelas seguintes entidades oficiais: Vice-Reitor do Liceu, Secretário da Escola Técnica, em representação do Director, Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Director do Internato Municipal, Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente do Grémio do Comércio, e todos os Directores da Sociedade.

Repleto o salão nobre dos alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino do concelho propostos para receberem os diplomas e prémios monetários e de livros pela sua destacada aplicação ao estudo, acompanhados de professores, pessoas de família, sócios da instituição e muitos outros assistentes a esta festa tão querida de todos os vimeiranos, usou da palavra o Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, que proferiu a seguinte allocução:

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,
Ex.^{mos} Representantes das entidades oficiais convidadas
para esta Festa,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

É de antigo uso na solenidade comemorativa do aniversário natalício de Martins Sarmiento, aqui periodicamente realizada nesta data de 9 de Março, o presidente da Direcção da Sociedade dar pública noticia das actividades por ela desenvolvidas durante o ano decorrido, no desempenho da missão que lhe incumbe.

Neste momento, temos pouco e temos muito que relatar. Parecerá, ao afirmarmos isto que, incorremos num paradoxo, mas na realidade não o é: temos *pouco*, em *palavras*, para dizermos o que se fez, mas *muito*, em *acção*, respeitante ao que se fez.

Com efeito, toda a actividade desta Instituição durante o ano findo pode dizer-se que a confinámos ao esforço desenvolvido (e que não foi pouco, nem pequeno) no sentido de não deixarmos cair novamente na estagnação as obras em curso neste edificio, destinadas a concluir o que se havia começado há mais de 60 anos!

Em face do volume destas obras, as nossas possibilidades económicas aproximam-se do fim, estavam quase exaustas, apesar de toda a boa vontade e de todos os auxílios por parte do Estado, por parte da Vereação a que V. Ex.^a dignamente preside, e por parte da benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, que já no ano de 1957 havia concedido a esta Sociedade um substancioso subsídio, contudo ainda insufficiente para o fim em vista.

Tornava-se, portanto, necessário persistir na nossa campanha, não desanimar perante a incompreensível indiferença, e até uma certa má vontade de alguns, e caminhar em frente, levando a cabo o empreendimento a que devotadamente nos entregáramos, desde o dia em que entramos nesta Casa, para assim conseguirmos, finalmente, a instalação condigna que ela merece, pelo respeito que todos devemos às suas magníficas tradições e prestígio, e pelos valores culturais que ela encerra e cumpre defender.

Felizmente que o nosso esforço foi coroado de completo êxito, os nosso anseios inteligentemente compreendidos e atendidos pelo ilustre Conselho Administrativo da Fundação Calouste Gulbenkian, a que tão superiormente preside o Professor Doutor José de Azeredo Perdigão, benemérito consócio honorário da nossa Colectividade. Com o seu ponderado e justo critério, tomou em consideração o pedido que esta Sociedade lhe apresentou, «tendo em conta (segundo as suas próprias palavras) a indiscutível projecção cultural das actividades prosseguidas por esta instituição».

Dispomos portanto hoje, graças a Deus, dos meios indispensáveis para inaugurarmos solenemente este edifício, depois de completo com todas as dependências precisas, e as suas secções modelarmente ordenadas, em condições eficientes de trabalho útil e profícuo, quer se trate da sua importante biblioteca pública, quer do seu precioso museu. Pudesse Guimarães, nessa ocasião festiva, estar em condições de hospedar os participantes num grande congresso de Arqueologia, a realizar então nesta cidade, em homenagem a Martins Sarmiento, e seria mais uma bela consagração do Nome do nosso glorioso conterrâneo!

Terminadas que sejam pois estas obras, já a Direcção a que tenho a honra de presidir, e as que vierem depois de nós, se hão-de encontrar em condições inteiramente favoráveis para se dedicarem, com maior assiduidade, ao desenvolvimento das suas actividades culturais.

Não se julgue, porém, que após a conclusão deste grandioso edifício, cujas obras têm representado para nós o problema N.º 1 desta Casa (visto que, sem uma casa em ordem, não pode haver trabalho perfeito) não se pense, repetimos, que todas as canseiras materiais acabarão, para quem tomar a sério o pesado encargo da direcção da nossa Colectividade. Longe disso. Outros problemas, de maior ou menor importância, surgem sempre e esperam por sua vez a oportunidade de solução. Bastará citar alguns projectos, que de há muito acarinhámos, e que, se não estão ainda resolvidos, é porque envolvem também dispêndios superiores às possibilidades económicas desta Casa, como sejam: a adaptação do solar de Martins Sarmiento, em Briteiros, a Museu monográfico da Citânia, onde se deverá instalar todo o espólio resultante das explorações efectuadas naquelas notáveis ruínas, conservando-se no Museu de Guimarães apenas o recheio (aliás abundante) procedente de outras estações arqueológicas do concelho, e de fora dele; a ligação da estrada da freguesia de S. Salvador de Briteiros directamente ao Castro de Sabroso na extensão de uns 2 a 3 quilómetros, que assim permitiria aos visitantes da Citânia o fácil e rápido acesso àquele castro, igualmente de um grande interesse; a

cedência à Câmara Municipal do terreno, gradeado ao longo da fachada lateral voltada a norte, do edificio desta Sociedade, e reconstrução, no novo alinhamento, do muro do jardim, arranjo que permitirá o alargamento da via pública que confronta com o nosso terreno, o qual deixará então de ser o desagradável repositório de imundices, em que a falta de educação popular e a vizinhança do mercado o transformou; a obtenção de um bibliotecário diplomado, auferindo os honorários correpontes à sua categoria, para cuidar competentemente da nossa importante biblioteca pública e da biblioteca municipal, anexa a ela; finalmente, conseguir um editor para a publicação valiosíssima dos manuscritos inéditos que Martins Sarmiento deixou, de tamanho e tão flagrante interesse para os investigadores, cuja divulgação se impõe para o conhecimento integral da obra científica do erudito vimaranense.

São estes, meus Senhores, alguns dos problemas de maior vulto, que, em prosseguimento de uma eficaz acção cultural e administrativa das Direcções desta Colectividade, requerem a nossa atenção, depois de concluídas as obras actualmente em curso.

A par da solução desses novos problemas, e já terminado este edificio da nossa sede social, com esta Casa em perfeitas condições de funcionamento normal, é evidente que outras actividades, de mais fácil realização, e de rotina em qualquer instituição congénere da nossa, se podem e devem então desenvolver plenamente, como sejam, a continuação de conferências públicas, temporariamente interrompidas nesta casa em obras, concertos musicais, funcionamento de cursos de línguas estrangeiras, etc., actividades essas que mais sugestivamente interessam ao público em geral, desconhecedor como é das canseiras e das necessidades mais prementes que, noutros sectores, absorvem o espírito de quem tem a responsabilidade da direcção de organismos da categoria e da índole da Sociedade Martins Sarmiento, e o dever de conservar a projecção que ela alcançou nos centros de investigação e cultura científica nacionais e internacionais.

Eis, Sr. Presidente, um breve enunciado de algumas das aspirações desta Casa. Para lhes podermos dar futura realização, seja com esta Direcção ou com qualquer outra que nos substitua, teremos de contar sempre com o carinhoso patrocínio do Município que V. Ex.^a tão brilhantemente vem orientando, já que esta nossa Colectividade constitui um título de honra excepcional para a cidade e concelho que V. Ex.^a representa.

Accite V. Ex.^a os nossos melhores agradecimentos pela sua distinta comparência nesta Festa de hoje. Para os nossos convidados de representação social, que aqui se dignaram vir, vai também a nossa gratidão.

Aos Srs. Professores e Professoras presentes, as calorosas saudações da Direcção desta Casa, pelos excelentes resultados obtidos na sua espinhosa missão do ensino, e, se mo permitem, aproveito este momento para apresentar-lhes uma sugestão, muito especial, no sentido de, em qualquer altura do ano escolar, trazerem aqui, por grupos, os seus alunos das classes mais adiantadas para que, em visita explicada ao importante Museu desta Sociedade, ou ainda em agradáveis excursões à Citânia de Briteiros (que são sempre possíveis e fáceis de organizar), esses escolares possam rece-

ber uma lição viva, instrutiva e inesquecível do remoto passado do nosso povo.

A todos os alunos que, seguidamente, vão receber prémios de livros e um diploma de honra, os nossos cordiais parabéns, pelo exemplo que souberam dar, com a sua aplicação ao estudo, aos seus companheiros de escola.

Tenho dito.

Ergueu-se então o Sr. Presidente da Câmara que respondeu com estas palavras:

Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Novamente, por honroso convite do ilustre presidente desta benemérita Instituição Cultural que é a Sociedade de Martins Sarmento, aqui me encontro a presidir a este acto solene.

E mais do que em qualquer outro ano, gostosamente me desempenho dessa missão.

Ouvi as palavras de V. Ex.^a, Senhor Coronel Mário Cardozo, e confesso que me agradaram.

Sabia que a Fundação Calouste Gulbenkian compreendeu inteligentemente o esboço de V. Ex.^a em apressar a conclusão do edifício que honra Guimarães, e honra a cultura nacional.

Será o mais alto serviço que aqui dentro se poderia prestar depois, é claro, de tantas provas de acção de franca utilidade e prestígio que esta casa tem desempenhado ao longo dos anos.

Assim veremos, num futuro próximo, esta Instituição à altura da sua nobre missão e no caminho de novos empreendimentos que honrarão o nível cultural da nossa Terra.

Felicito-o em nome do Município, pelo triunfo alcançado e oxalá possa ver-se, em breve, este magnífico edifício totalmente apto para o desempenho da sua gloriosa tarefa.

Cria que todos os vimaranenses anseiam pela hora de o ver transformado e pronto.

Se deste modo se honra, mais uma vez, a memória de Sarmento, enobrece-se a Terra que o conta no número dos seus filhos gloriosos — precisamente aquele que tantos louros lhe trouxe na especialidade difícil da Arqueologia.

E se nessa altura, como V. Ex.^a preconisa, se realizasse aqui um congresso dessa Ciência, estou certo que mais uma glória se juntaria a tantas outras alcançadas por esta Instituição.

Conclua-se esta obra, e Guimarães saberá orgulhosamente avaliar o quanto representa o belo edifício que a prolonga no campo do Espírito.

Vou terminar, agradecendo a honra deste convite e tudo o que desta Casa recebi ao longo de oito anos de permanência na Presidência do Município, pois é esta a última vez que, no desem-

penho destas funções aqui me encontro. Se mais não fiz por esta Instituição, foi pelas grandes dificuldades orçamentais.

No entanto, devo afirmar a enorme simpatia que, como Presidente da Câmara, esta Casa sempre me mereceu, pelo que ela representa no meio cultural da nossa Terra e do País.

E consoladoramente afirmo que sempre daqui recebi atenções e estímulos.

Numa festa da índole da que estamos a assistir, em que se louva a aplicação do estudo, permitam que eu felicite o benemérito professorado deste Concelho, entregue à modelação de almas e de caracteres.

Nele está muito do futuro de Portugal.

Aos alunos hoje premiados, dirijo também as minhas felicitações para que continuem a estudar, única maneira de se engrandecerem e engrandecer a Pátria que os tem por filhos.

Seguidamente procedeu o Sr. Presidente da Câmara à distribuição dos seguintes prémios em nome da Sociedade Martins Sarmento:

A) Prémio Simão Costa

À Professora Exm.^a Senhora D. Maria Elisa Rodrigues de Matos, que maior número de alunos apresentou a exame de 4.^a classe, com aprovação, em 1962, ministrando o ensino das quatro classes, na Escola Masculina da freguesia de Castêlões (Guimarães).

B) Prémios pecuniários

Prémio Dr. Avelino Guimarães e Prémio (de livros) da «Livraria Lemos», ao aluno da Escola Masculina da freguesia de Polvoreira, que com menos idade fez exame de 4.^a classe em 1962, José Carlos da Silva Pereira Vaz; *Prémio Zeferino Cardoso* ao aluno da Escola Masculina de Pinheiro, Miguel Oliveira Faria; *Prémio Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Manuel Lopes Correia; *Prémio Francisco Jácome*, ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, José de Amorim Barbosa; *Prémio Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgêses, João Tinoco Novais de Carvalho e João Manuel da Silva Cunha; *Prémio Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgêses, Fernanda Maria de Sousa e Joaquina Laura Teixeira da Fonseca; *Prémio Bernardino Jordão*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Aida de Jesus de Araújo; *Prémio D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria de Lurdes da Silva Correia Amaro; *Prémio Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Laura Gomes; *Prémio Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Lina Gonçalves; *Prémio João de Melo e Prémio (de livros) da «Livraria Raül Brandão»,* ao aluno da Escola Industrial (Curso Comer-

cial), Manuel Henriques de Freitas Pereira; *Prémio Joaquim d'Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 1.º ano), Armando António Salier Teixeira; *Prémio Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 2.º ano), Manuel Armando Seara Salgado; *Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da Escola Industrial (Curso de tecelagem), António Mendes Salgado Abreu; *Prémio Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu de Guimarães (7.º ano, Secção de Letras), João Pedro de Araújo Cordeiro; *Prémio Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das Escolas de Brito, Fernando Dinis Teixeira Salgado e Maria Filomena Fernandes Gonçalves; *Prémio Maria Emília*, à aluna da Escola Feminina de Candoso (S. Martinho), Maria Belém Alves Faria.

C) Prémios de Livros

ESCOLAS CENTRAIS DA CIDADE: *Sexo Masculino*, Guilherme Paulo Neves Dias de Castro; Mário Rui da Silva Moura; *Sexo Feminino*, Maria de Lurdes Alves Borges; Maria Manuela Saavedra Teixeira; Maria Isaura Leite Mendes Rodrigues; *Escolas do Coração de Jesus*, João Freitas Machado; Maria Manuela Ferreira Guimarães; *Internato Municipal*, Paulo Francisco Gonçalves Vieira de Castro; *Colégio Egas Moniz*, João Afonso Melo da Costa Guimarães; *Oficinas de S. José* (Aula de letras), José Gonçalves Pinto, (Carpintaria), António Ribeiro Marques; *Escola de S. Francisco*, Alberto Manuel Ferreira Pereira Fernandes e Maria Clara Carneiro de Freitas; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Lopes de Carvalho; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Manuela de Araújo Areias.

ESCOLAS DAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, Agostinho Ribeiro do Vale e Maria Amélia Vaz Ribeiro Fraga; *Airão (S. João)*, João Ferreira Martins e Maria Ferreira Ribeiro da Silva; *Airão (S.ª Maria)*, José Dias Marques e Maria Adelina Lopes Machado; *Aldão (S. Mamede)*, João de Almeida Pacheco e Maria Adozinda Lopes Martins dos Santos; *Arosa*, Augusto Gonçalves e Margarida de Matos Afonso dos Reis; *Atões (Chão da Bouça)*, Alfredo Ribeiro de Freitas e Rosa Pinheiro Cardoso; *Atões (Vinha)*, Francisco Fraga Novais e Emília da Conceição Cardoso Macedo; *Azurém (S. Pedro)*, Albano Manuel Pereira Rebelo Lobo e Maria Fernanda da Silva Gonçalves; *Balazar*, Afonso da Costa e Amélia da Costa Gomes; *Barco (S. Cláudio)*, Luís Mendes Ribeiro e Maria Eduarda Pereira Mendes Guimarães; *Briteiros (S.º Estevão)*, Manuel da Costa Vieira e Ana Mendes da Cunha; *Briteiros (S.ª Leocádia)*, Luísa Fernanda Gomes da Costa; *Briteiros (S. Salvador)*, António de Lima Alves e Maria de Fátima Marques Rodrigues; *Caldas (S. João)*, Vítor António de Sousa Rodrigues e Maria da Graça Pinto Caldas; *Caldas (S. Miguel)*, José Eduardo Moreira Dias de Lemos, Maria do Sameiro Soares da Costa, Deolinda Rosa Vaz Teixeira da Fonseca e José de Freitas Ribeiro da Silva; *Caldas (S. Miguel — Teixugueiras)*, Joaquim António Dias da Costa e Maria Elvira Coutinho de Araújo; *Cal-*

delas, João Fernando Martins Antunes e Maria Cristina Guimarães Teixeira; *Candoso (S. Martinho)*, José de Araujo Oliveira; *Candoso (S. Tiago)*, Manuel Freitas da Silva e Rosa Maria Mendes; *Castelões*, António Joaquim Gonçalves Rocha e Américo Rodrigues Lopes; *Condé (S. Martinho)*, Amaro de Abreu Mendes e Maria do Céu Pereira de Faria; *Corvite*, Bento da Silva Castro e Maria Rosa de Castro Oliveira; *Costa (S.^{ta} Marinha)*, José António Miranda Teixeira Bastos, Maria de Fátima Teixeira António, José Maria de Freitas Ferreira e Adélia Augusta da Silva Ribeiro; *Costa (S.^{ta} Marinha)*, Arcela, Fernando Macedo da Costa e Maria Amélia Padrão Vieira; *Creixomil (S. Miguel)*, José da Rocha Lemos, Abel Peixoto Pereira, Ana Pinheiro Fernandes e Maria Gilda Reis Costa; *Donim*, João Luis de Macedo Lourenço e Maria de Alegria da Silva; *Fermentões (S.^{ta} Eulália)*, José Manuel Mendes Pacheco e Olívia Celeste Oliveira Reis; *Gandarela*, José Valdemar da Silva Dias e Maria Emília de Freitas Oliveira; *Gêmeos (S.^{ta} Maria)*, José Maria Pinheiro Teixeira e Rosa Leite Sampaio Lopes; *Gonça (S. M^{iguel})*, António Carlos de Fonseca Oliveira e Custódia de Oliveira e Silva; *Gondar*, Maria América Martins Caldas; *Gondomar*, Abílio Macedo Nogueira e Aurora do Céu Fernandes; *Guardízela*, José Pereira Salgado, Maria do Céu Dias Lopes e José Miguel Pimenta Fernandes; *Infantas (Vila Nova)*, António Pereira Mendes Ribeiro e Rosa Leite Fernandes; *Infias (S.^{ta} Maria)*, José Pereira de Faria e Ana da Glória Alves Peixoto; *Leitões (S. Martinho)*, José Meira Ferreira e Rosa dos Santos Simões; *Longos*, Artur Machado Ribeiro e Maria do Carmo Silva Costa; *Lordelo*, Carlota Filomena de Brito Ferreira, António Maria Pinto de Almeida; *Mascotelos (S.^{to} Amaro)*, Manuel da Cunha Caldas e Albertina Lúcia Magalhães Gomes; *Mesão-Frio*, Francisco Salgado de Castro e Maria de Fátima Lonet Delgado Oliveira; *Mesão-Frio (Paço-Vieira)*, Fernando Delfim Leite Ribeiro e Maria de Lurdes Ribeiro Martins; *Moreira de Cónegos (Igreja)*, José Júlio da Cunha Pinto e Rosa Pereira Bernardino; *Moreira de Cónegos (Vermis)*, António Manuel da Silva Mendes e Rosa de Fátima Fernandes Ferreira Guimarães; *Nespereira*, Gaspar Gonçalves Ribas e Maria da Conceição Salgado Pereira; *Pencelo (S.^{ta} Maria)*, José Gomes da Silva e Maria da Conceição da Costa Freitas; *Pinheiro*, Rosa de Fátima Salgado da Silva; *Polveira*, João Lopes Pedro, António José Guedes Lameiras e Maria Emília Alves Teixeira; *Ponte (S. João)*, Maria Arminda Peixoto; *Ponte (S. João — Campelos)*, Joaquim de Castro Ribeiro e Rita Ribeiro Guimarães; *Prazins (S.^{ta} Eufémia)*, Henrique das Neves Pereira e Ana da Silva Mendes; *Rendufe*, Hilário Armando Pereira Fernandes e Adelaide Rosa da Silva Freitas; *Ronfe*, Firmino Fernandes de Sousa Lobo e Maria Fernanda da Silva Pereira; *Sande (S. Clemente)*, José Maria Marques Ribeiro e Maria Rosa Fernandes da Silva; *Sande (S. Lourenço)*, Américo Gonçalves da Costa e Maria de Fátima Ferreira Gonçalves; *Sande (S. Martinho)*, Alberto Augusto Oliveira e Silva, Conceição Natália de Oliveira Ribeiro, Domingos da Silva Cunha de Oliveira e Lucinda Antunes Ribeiro; *Sande (Vila Nova)*, Fernando de Carvalho Dias; *São Torcato*, Jorge Vivas de Freitas, Maria da Conceição Pereira Ribeiro e Eulália de Jesus Martins Teixeira; *Selbo (S. Cristóvão)*, Manuel de Cas-

tro Mendes, José Pinheiro de Abreu e Maria Mendes de Oliveira; *Selbo (S. Jorge)*, Jaime de Sá Teixeira Marques, António Machado Teixeira Guimarães e Maria Fernanda Pereira Ribeiro; *Selbo (S. Lourenço)*, Manuel de Freitas Oliveira e Maria Isabel de Freitas Gomes Marinho; *Serzedelo*, Maria José Salgado Fernandes; *Silvares*, Francisco Alves Lopes; *Souto (S.^{ta} Maria)*, Manuel de Matos Fernandes; (*Souto S. Salvador*), António de Oliveira Almeida e Maria Emília Henriques de Macedo; *Tabuadelo*, Joaquim Mendes Faria e Josefa da Silva Ribeiro; *Tágilde*, Armindo Pereira da Silva e Leonor Rosa Leite Vaz; *Vermil*, António Fernandes de Oliveira e Maria Belém da Silva Machado; *Vizela (S. Paio)*, Maria Virgínia Pereira da Costa.

Aos alunos premiados foi igualmente oferecido um lanche terminada a festa solene, e, no Teatro Jordão, pela respectiva empresa, uma sessão de cinema cultural.

Sessão de 30 de Março

Presentes os directores Srs. Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha e Manuel Alves de Oliveira sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior e seguidamente dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa para assistência à sessão solene comemorativa do 97.º aniversário da sua fundação, no dia 31 do corrente mês pelas 11 horas, presidida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, sendo orador oficial o Rev. P.^e Dr. José Jesus Ribeiro, que versará o tema «A caridade, solução dos problemas humanos e sociais». A Direcção da mesma Associação solicitou igualmente desta Sociedade a oferta de alguns livros de educação moral ou profissional para distribuir como prémio aos filhos dos sócios que no ano lectivo findo revelaram melhor aproveitamento nos ensinos primário e técnico. Resolvido que o Sr. Manuel Alves de Oliveira representasse a nossa Sociedade, e oferecer alguns dos livros pedidos.

Um officio do artista pintor Sr. Francisco Maia rogando lhe seja concedida gratuitamente uma das salas da Sociedade Martins Sarmiento para a realização de uma exposição dos seus quadros a realizar de 6 a 15 de Abril próximo. Deferido.

Um pedido da Ex.^{ma} Senhora D. Maria José da Silva Melo rogando a autorização para realizar no salão nobre desta Sociedade, durante o corrente mês, duas sessões do movimento social e educativo designado «Encontro da Juventude». Autorizado.

Um convite do Sr. Presidente do «Rotary Club» de Guimarães para assistência a uma reunião que teria lugar no dia 22 do corrente, na qual o Sr. Capitão do Estado Maior Jorge Valadas fazia uma palestra subordinada ao tema «A arquitectura Castrense da Idade Média em Portugal», acompanhada de projecções. Na impossibilidade de o presidente desta Sociedade aceder ao amável convite, foi resolvido comunicar que a Instituição seria representada pelo Vice-presidente. Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha informou que, infelizmente, por motivo de doença também ele não tinha podido comparecer, o que em devido tempo comunicara àquele clube, apresentando as devidas desculpas.

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid para assistência ao acto comemorativo do 9.º aniversário da reabertura do referido Instituto, no próximo dia 2 de Abril, pelas 20 horas durante o qual o Prof. catedrático da Universidade de Oxford, Sr. Dr. Ian A. Richmond, dissertaria sobre o tema «Spanish Troops and their work in roman Britain». Resolvido agradecer.

Um officio da Academia Portuguesa da História comunicando que o Instituto de Alta Cultura receberia requerimentos até o dia 25 do corrente para a concessão de bolsas de estudo fora do país, visando ao aperfeiçoamento científico que seja indispensável à prossecução dos fins da mesma Academia.

Recebido um Relatório e Contas da Gerência de 1962 da Associação de Jardins-Escolas «João de Deus». Resolvido agradecer o interessante opúsculo.

Com o pedido de divulgação foi recebida a seguinte circular do «Conjunto cénico caldense», das Caldas da Rainha:

O Teatro Amador Português, vivendo à custa de um núcleo de boas vontades dispersas por todo o País, não teve ainda um dia de geral consagração, que a um tempo aglutinasse de algum modo os esforços dessa vasta rede de seus cultores.

Creemos que a realização de um «Dia do Teatro Amador Português» poderia ser efectivamente o motivo que congregasse, num mesmo momento de cada ano, os esforços de todos aqueles que amam o Teatro.

Assim, em cada terra de Portugal onde exista um grupo de amadores, essa data seria assinalada por qualquer manifestação de índole teatral (preferentemente a representação de uma peça, mas também uma exposição ou uma conferência sobre Teatro), se possível com entradas gratuitas e livres.

Esta a ideia que o C.C.C. lança com todo o entusiasmo propondo para a sua efectivação anual o dia 1 de Outubro — simbólico começo de cada nova época de Teatro, marco de esperanças para o futuro, certeza de nova fase de labor.

A ter a realidade, o «Dia do Teatro Amador Português» pode vir em breve a ser pretexto de um encontro, de um congresso ou de um festival que anualmente seja ponto de confluência de todos os amadores interessados.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente propôs se lançasse na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento em 27 do corrente do ilustre vimaranense nosso consócio Senhor Engenheiro João Maria Cardoso Macedo e Meneses (Margaride). Era prestimoso sócio desta Colectividade deste 9 de Abril de 1929. A Sociedade foi representada no seu funeral pelo Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou que no dia 17 do corrente assistira na estância da Penha, como representante da nossa Sociedade, à homenagem ali prestada pela Câmara Municipal à memória do Professor do Liceu, José Luís de Pina, com a inauguração do seu busto em bronze.

Seguidamente o Sr. Presidente informou que havia recebido da Academia das Ciências de Berlim um officio, em alemão, que passava a ler em versão portuguesa:

Academia das Ciências de Berlim
Classe de Línguas, Literatura e Arte

O Instituto de Arqueologia greco-romana da Academia das Ciências de Berlim tem a honra de convidar V. Ex.^a para tomar parte na comemoração do Centenário do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, que terá lugar em Berlim desde 31 de Outubro a 2 de Novembro do corrente ano.

Relativamente ao programa estabelecido podemos desde já comunicar a V. Ex.^a o seguinte:

1. Sessão Solene, na 5.^a feira, 31 de Outubro, da parte de tarde, no salão das sessões plenárias da Academia das Ciências de Berlim.

2. Sessão de Trabalhos e colóquio dos académicos nacionais e estrangeiros e apresentação do relatório sobre o estado actual dos trabalhos dos Suplementos e novos Volumes do CIL, em todo o dia de 6.^a feira, 1 de Novembro, e na manhã do dia 2.

3. Sessão de encerramento no sábado ao meio-dia.

O Instituto desejava ser informado da participação de V. Ex.^a até 15 de Março para, em devido tempo, poder transmitir-lhe mais extensos pormenores.

Prof. Dr. Irmscher
Director do Instituto

A este officio respondera nos seguintes termos:

Ao Prof. Doutor Irmscher
Director do Instituto de Arqueologia Greco-romana da
Academia das Ciências de
BERLIM

Senhor Professor:

Tenho a honra de agradecer a V. Ex.^a o atencioso convite que me foi feito para, em nome e como representante desta Instituição, tomar parte nas Sessões da veneranda «Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin» comemorativas do Centenário da publicação do 1.^o volume do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, um dos mais notáveis monumentos da erudição germânica do século XIX.

Lamento profundamente não me ser possível aceitar o generoso e amável convite de V. Ex.^a, como delegado do nosso Instituto, tanto mais que o Patrono desta Colectividade, o falecido cientista Doutor Francisco Martins Sarmiento, foi, não sòmente um sincero amigo pessoal do glorioso Professor e sábio lusófilo Doutor Emilio Hübner, mas igualmente um diligente colaborador nos trabalhos do grande *Supplementum*, de 1892, ao II Volume do *Corpus*, no qual com frequência se encontram citações do nome de Sarmiento e da «Revista de Guimarães», órgão cultural desta Sociedade.

Todos estes motivos me impeliam a anuir, da melhor vontade ao honroso convite de V. Ex.^a, mas infelizmente não me é possível deslocar a Berlim na data fixada. Contudo, em nome da Direcção da nossa Colectividade, não posso deixar de associar-me, se não pessoalmente pelo menos em espírito, a essa justa comemoração de uma Obra magnífica, glória dos Professores Mommsen, Henzen, Hübner, Hirschfeld, Zangemeister, Wilmanns, Dessau, Wickert e tantos outros grandes nomes da ciência epigráfica, que tamanhos serviços prestaram a quantos se dedicam à investigação do Passado!

Nestas circunstâncias ousou pedir a V. Ex.^a, Senhor Professor, para, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, ter a bondade de representar oficialmente esta Instituição portuguesa nas sessões comemorativas que vão ter lugar na Academia das Ciências de Berlim.

Com a mais alta consideração apresento a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos.

(ass.) Mário Cardozo,
Pres. da S. M. S.

Todos os directores presentes deram a conhecer a sua satisfação por esta evidente prova da alta consideração em que a Sociedade Martins Sarmiento é tida pelas mais

prestigiosas instituições culturais estrangeiras, em contraste com a triste indiferença, e até depreciação do valor das suas actividades literárias e científicas, que tantos portugueses ignoram.

Continuando a usar da palavra, o Sr. Presidente informou que a «Sociedade Club Artístico» de Ribadavia (Orense) havia enviado à nossa instituição, na hipótese de interessar à «Revista de Guimarães», as base de um concurso jornalístico para premiar com 10.000 pesetas o melhor artigo, publicado até ao fim de Fevereiro de 1964 na imprensa espanhola ou estrangeira, exaltando os mais notáveis e destacados valores da Vila de Ribadavia.

Informou mais que, segundo comunicação do Sr. Dr. Fernando Castelo Branco, um dos últimos programas da emissão «Rádio Universidade» tinha exaltado o valor da nossa Revista, nos seguintes termos que passara a ler: «A *Revista de Guimarães*, que completou o seu 72.º volume, é não apenas uma das nossas mais antigas Revistas, mas um periódico que no campo da Arqueologia, da Etnografia, da História, ocupa posição de justo destaque especialmente na primeira dessas actividades. No seu último tomo aparecido encontramos estudos nesses três domínios». Seguidamente, na mesma emissão, foi feita referência em pormenor a vários dos artigos publicados no referido tomo.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, pedindo a palavra, comunicou que do Museu de «José Malhoa», das Caldas da Rainha, o Sr. Dr. António Montês, director, havia solicitado para a Biblioteca daquele Museu o envio gratuito da «Revista de Guimarães». Resolvido deferir.

Comunicou mais que o artista escultor professor Sr. António de Azevedo havia oferecido para a Biblioteca desta Sociedade um exemplar da 1.ª edição da obra «Jardim das Tormentas», do escritor Aquilino Ribeiro, com dedicatória e um autógrafo do mesmo insigne autor. Resolvido agradecer.

Finalmente, a Direcção da Sociedade, tomou conhecimento nesta sessão de uma carta do nosso consócio Sr. José Ribeiro, respeitante à proposta que, na sessão de 31 de Julho do ano findo, fora apresentada pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, sobre a não admissão de novos sócios que se recusem assinar a «Revista de Guimarães», órgão da nossa Sociedade.

O Sr. Alves de Oliveira, pedindo a palavra, apresentou sobre o assunto o seguinte esclarecimento, que desejava ficasse lançado na acta:

«A proposta que apresentei e foi aprovada em sessão de 31 de Julho de 1962 não alterou, nem pretendia alterar, os nossos Estatutos, como aliás ficou exarado na acta dessa mesma sessão. Trata-se apenas de uma medida de carácter administrativo, com base no direito que assiste aos corpos gerentes desta Sociedade de aprovarem ou não a admissão da pessoa proposta para sócio da nossa Colectividade».

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os directores à excepção dos Srs. Alberto Costa e Dr. Castro Ferreira, que justificaram as suas não comparências. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Fundação «Calouste Gulbenkian» para assistência a uma série de onze lições do Curso de História da Arte em Portugal, em que a primeira, pelo Sr. Dr. João Couto, teria lugar em 26 do corrente, no auditório da Fundação, e as seguintes todas as terças e sextas-feiras por outros Professores. Resolvido agradecer.

Um pedido do Sr. Dr. J. A. Pinto Ferreira, Director do Gabinete de História da Cidade do Porto, de quaisquer elementos da nossa Biblioteca ou Museu que pudessem interessar à Exposição de Embarcações do Rio Douro, a realizar brevemente no Porto. Foi-lhe comunicado que, possivelmente, na preciosa colecção de gravuras antigas pertencentes a esta Colectividade haveria algum exemplar digno de figurar nessa exposição, e por isso ficava à sua disposição uma busca nos albums da referida colecção.

Um pedido do investigador Dr. Kurt Lindner, de Bamberg (Alemanha) para ser informado se na nossa Biblioteca Pública haveria alguns exemplares manuscritos ou impressos sobre literatura medieval cinegética, falcoaria e cetraria, redigidos em português, latim, grego, árabe e outras línguas, assunto que sumamente interessava aos seus estudos desta especialidade. O Sr. Director da Biblioteca encarregou-se de responder.

Um pedido do Sr. Dr. Karl Hermes, do Instituto de Geografia da Universidade de Colónia, que em tempos exercera o profes-

sorado no Colégio Alemão, da Cidade do Porto, para ser esclarecido sobre se na nossa Biblioteca existem alguns elementos, publicados nos últimos 10 a 15 anos, informativos acerca do desenvolvimento urbanístico e industrial da cidade de Guimarães, assunto que lhe interessava conhecer. Resolvido que o Sr. Bibliotecário prestasse os informes requeridos.

Recebido do Centro de Pesquisas e Estudos Arqueológicos de Viena (Isère, França), com o pedido de ser tornado conhecido, um «affiche» sobre uma Exposição de Pré-história a realizar pelo referido Centro, desde 4 de Maio a 15 de Setembro do corrente ano. Deferido, sendo o cartaz colocado na Sala de leitura da nossa Biblioteca.

Seguidamente o Sr. Presidente entrando no uso da palavra, comunicou que assistira no dia 6 do corrente, como representante da nossa Sociedade, ao banquete de homenagem oferecido ao Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, nosso ilustre Colega na Direcção desta Colectividade, que naquele dia abandonava a presidência da Câmara Municipal de Guimarães. Nessa ocasião ali pronunciara as seguintes palavras:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Castro Ferreira:

Reconhecer o mérito de quem, como V. Ex.^a, trabalhou com dedicação pelo bem dos seus concidadãos, tantas vezes com sacrifício pessoal, é, além de um acto de compreensão e de inteligência, um dever de quantos beneficiaram com esse esforço dispendido no interesse da comunidade.

Associando-me à homenagem aqui hoje tão merecidamente prestada a V. Ex.^a venho cumprir esse dever social de gratidão, como vimaranense que reconhece os bons serviços por V. Ex.^a prestados à nossa terra, e muito especialmente na minha qualidade de presidente da Sociedade Martins Sarmiento, a cuja Direcção V. Ex.^a pertence, pelos benefícios que durante a sua permanência à frente do Município dispensou a essa prestigiosa instituição cultural de Guimarães.

A cidade e o concelho ficam a dever-lhe a realização de obras de maior importância, que, que transformaram por completo muitos aspectos antiquados desta terra, desafogando-a de construções de há muito condenadas, abrindo novas artérias, destacando o que realmente oferece interesse histórico ou artístico, dando maior amplitude, arejamento e nobreza ao nosso aglomerado citadino, e integrando-o assim nas modernas correntes urbanísticas, sem prejuízo dos monumentos do passado, antes os realçando e valorizando mais.

Talvez haja quem condene ou critique desfavoravelmente algumas das numerosas realizações que V. Ex.^a levou a cabo,

nestes oito anos de gerência do Município. Seria de estranhar que tal crítica não surgisse, pois, se é verdade que o errar é próprio dos homens, não faltam, por outro lado, os que sistematicamente depreciam o trabalho alheio, por simples espírito de maledicência, outras vezes inclusivamente de boa-fé, mas arrogando-se uma competência de julgadores que a vaidade ou o facciosismo impedem de ser imparcial e justa.

Como presidente da Sociedade Martins Sarmento, é-me grato aproveitar esta oportunidade para salientar o carinho por V. Ex.^a dispensado a essa instituição de Cultura que tanto honra a nossa terra, e que V. Ex.^a subsidiou com donativos apreciáveis para a conclusão do edifício da sua sede, contribuindo assim para dar a tão prestigiosa Colectividade a instalação que as suas tradições merecem e a dignidade que a sua missão impõe.

Vai V. Ex.^a abandonar o Município vimaranense, após oito anos de trabalhos, de alegrias e decepções, de preocupações e de cansaças sem conta. É justo esse render da guarda, e que outrem venha assumir esses cuidados que durante um tão longo período assoberbaram o espírito de V. Ex.^a

Como vimaranense, só desejo que o seu substituto continui com a mesma incansável actividade e com o mesmo entusiasmo a obra de progresso a que V. Ex.^a deu vulto, dispensando à cidade e concelho de Guimarães o mesmo carinho e o mesmo esforço que V. Ex.^a lhes dedicou, na vigência de um mandato que agora termina e que lhe concedeu, como único mas justo prémio, a consciência do dever cumprido e a gratidão dos seus conterrâneos.

Bebo à saúde e prosperidades pessoais de V. Ex.^a.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente, comunicou que tendo assistido em 1 do corrente a uma conferência sobre «Rasgos principais de la vida de San Rosendo» realizada em Santo Tirso pelo insigne Prof. da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Barcelona e Director do Instituto de História Medieval daquela Universidade, Dr. Emilio Sáez Sanchez, convidara este insigne catedrático espanhol a vir a Guimarães visitar a Sociedade Martins Sarmento e os monumentos da nossa histórica cidade. Como é conhecido, o tirsense S. Rosendo bispo de Mondoñedo, na Galiza, e falecido no célebre mosteiro de Celanova, foi uma das mais interessantes figuras portugalenses do século X, aparentado ainda com a Condessa Mumadona, priora do Mosteiro à volta do qual se desenvolveu o burgo vimaranense. Por mais esta razão, a visita a Guimarães deveria interessar ao ilustre Professor espanhol. Aqui veio efectivamente no dia 2, levando de tudo quanto observou na nossa cidade as mais gratas recordações. Desta visita resultou ainda o estabelecimento da permuta entre a nossa Revista e as

publicações do Instituto de História Medieval da Universidade de Barcelona.

Também de visita ao Norte do país, por ocasião das festas da Semana Santa em Braga estiveram na Sociedade Martins Sarmento em 12 do corrente diversos jornalistas espanhóis da imprensa periódica de Vigo, Santiago de Compostela, Orense e Lugo, acompanhados do Sr. José Lopo de Castro Feijó, dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional de Informação. Os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo presidente da Sociedade na sua visita a Guimarães, ao nosso Museu, ao Paço dos Duques de Bragança e à Citânia de Briteiros, retirando visivelmente satisfeitos e gratos.

Igualmente passou por Guimarães em 16 do corrente em visita ao Museu desta Sociedade o Sr. Simeón Giménez Reyna, ilustre cientista espanhol, Delegado Provincial de Escavações arqueológicas de Málaga.

Informou mais o Sr. Presidente que recebera do Sr. Presidente da Fundação «Calouste Gulbenkian» o seguinte ofício:

Lisboa, 3 de Abril de 1963

...Sr. Coronel Mário Cardozo,

A Fundação Calouste Gulbenkian instituiu um Prémio, a que deu o nome do seu Fundador, para ser atribuído anualmente ao melhor trabalho publicado, durante cada ano civil, sobre temas de interesse para a Arqueologia em Portugal, segundo condições fixadas no respectivo regulamento impresso de que me permito enviar a V. Ex.^a um exemplar.

Tenho o prazer de convidar V. Ex.^a para tomar parte nos trabalhos do Juri para a atribuição do referido Prémio e, para o qual vou dirigir, na mesma data, idêntico convite aos Senhores Prof. Doutor Manuel Heleno, Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, Dr. Jorge Alarcão e Silva e Doutor José António Ferreira de Almeida.

Confiado em que V. Ex.^a nos dará a honra e o gosto de participar nestes trabalhos do Juri, em tão valiosa colaboração, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha muita consideração.

O Presidente da Fundação
(ass.) José de Azeredo Perdigão

Todos os directores presentes à sessão se congratularam por esta prova de deferência e pela confiança que a benemerente Fundação Gulbenkian mostrava depositar na competência e imparcialidade do presidente da nossa instituição.

Finalmente, o Sr. Presidente comunicou que recebera recentemente convite para se inscrever no congresso Internacional de Etnografia, a realizar em Santo Tirso, de 10 a 16 de Julho, no Colóquio de Matosinhos subordinado ao tema «O mar e a civilização ibérica», de 30 de Maio a 5 de Junho, e no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, a realizar em Coimbra, de 2 a 8 de Setembro.

O Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que se havia recebido para a nossa Biblioteca o 5.º volume da preciosa e monumental edição da obra «Portugaliæ Monumenta Cartographica», oferecida pela Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, e mais um volume contendo os índices desta magnífica publicação. Resolvido agradecer.

E nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada.

Sessão de 31 de Maio

Presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha, José Gilberto Pereira, Manuel Alves de Oliveira, Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Academia das Ciências de Lisboa para assistir à sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado que teve lugar no dia 24 do corrente para comemorar o IV centenário da primeira publicação, em Goa, dos «Colóquios» de Garcia d'Orta. Agradecido o convite.

Um convite do Ex.^{mo} Embaixador de Itália e do Conselho da Administração da Fundação Calouste Gulbenkian para assistência, no dia 27 do corrente à inauguração, com a presença do Chefe de Estado, no Secretariado Nacional de Informação, da Exposição de Escultura e Desenho de Emilio Greco.

Um convite do Centro de Investigações e Estudos Arqueológicos de Vienne (Isère) para visita à Exposição de Pré-história aberta até 15 de Setembro no grande Hall da Câmara de Comércio daquela cidade francesa.

Um convite do Ex.^{mo} Governador Civil de Braga e da Comissão Distrital da União Nacional para assistência à Sessão solene comemorativa do 37.º aniversário da Revolução Nacional, realizada no dia 28 do corrente no Teatro Circo de Braga. Compareceu o Sr. Dr. Augusto Cunha pela S. M. S.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistência no Paço dos Duques de Bragança a um espectáculo do Grupo Experimental de Bailado, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Música. Compareceu o Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite do Círculo de Arte e Recreio desta cidade para assistir à conferência, na sede dessa colectividade, proferida em 30 do corrente pelo Sr. Dr. Oscar Lopes, delegado portuense da Sociedade Portuguesa de Escritores, a qual versaria sobre os «Significados da Obra de Aquilino Ribeiro».

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Amarante e do Director da Biblioteca-Museu daquela vila para assistir à inauguração de uma Exposição de Pintura dos Artistas Artur Bual e Fausto Boavida, em 31 do corrente numa das Salas daquela Biblioteca Museu.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente propôs se lançasse na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento em 27 do corrente de insigne Escritor Aquilino Ribeiro, mestre incomparável da nossa língua, romancista e historiador que legou à Literatura nacional uma das maiores e mais fecundas obras dos últimos 50 anos. Todos os directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, tendo o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, proposto se procurasse adquirir, pela verba orçamental para a compra de livros, as obras do notável Escritor, que ainda faltem entre os volumes que dele existem na Biblioteca Pública desta Sociedade. Aprovado.

Também o Sr. Presidente propôs se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte em 30 de Abril findo, do nosso ilustre consócio correspondente, Prof. Dr. Vicente Risco, um dos mais cultos e notáveis escritores do país vizinho, natural de Orense, onde nascera em 1 de Outubro de 1884: «Foram omnímodas (afirmou o Sr. Presidente) as facetas do brilhante espírito deste consagrado pensador galego, pois cultivara com excepcional

relevo o jornalismo, a poesia, o ensaio, a novela, a crítica literária e de arte, a história, a etnografia e o folclore. A sua Obra, vasta e rica de sugestões, a sua extraordinária actividade intelectual deixaram um rasto de luz inextinguível no movimento literário galaico das últimas décadas, em que se destacaram também vários estudiosos da sua geração, como Florentino Cuevillas, Bouza-Brey, Otero Pedrayo, Castelao e tantos outros, vivos ou mortos, que souberam dar à Cultura galega uma personalidade inconfundível. Vicente Risco foi inscrito, há 30 anos, no Quadro de Honra dos Sócios Correspondentes da nossa Instituição, pelo concurso espiritual que prestou à celebração do centenário do nascimento de Martins Sarmiento, tendo colaborado no Volume de Homenagem ao grande cientista vimaranense com um magnífico trabalho a que deu o título de *Notas en col do culto do lume na Galiza*. A morte deste insigne e prestigioso escritor espanhol representa para o limitado grupo dos nossos sócios correspondentes uma perda irreparável».

Todos os directores presentes à sessão deram a sua adesão a estas singelas, mas sinceras, expressões do Sr. Presidente.

Seguidamente o Sr. Presidente informou que em 9 do corrente dera começo aos trabalhos na Citânia de Briteiros comparticipados pelo Comissariado do Desemprego com a quantia de 9.000 escudos. Como já há dois anos que naquela importante estação arqueológica se não realizavam quaisquer trabalhos e a vegetação silvestre estava demasiado crescida, procedeu-se, na presente campanha, apenas aos trabalhos de limpeza daquelas extensas ruínas e a pequenos restauros de algumas edificações que os últimos invernos tinham danificado, não se tendo feito quaisquer escavações arqueológicas. Os serviços terminaram hoje.

O Sr. Presidente, continuando no uso da palavra, exprimiu a sua satisfação pelo facto de dois professores da nossa Escola Técnica, comercial e industrial, terem dado um louvável exemplo de interesse pelo nosso Museu Arqueológico, trazendo aqui, em visita, os seus alunos, que receberam uma proveitosa lição explicada pelo Director do Museu, a qual vivamente interessou os escolares. Oxalá que a inteligente iniciativa daqueles professores, seja seguida por outros educadores dos nossos estabele-

cimentos de ensino, que poderiam igualmente organizar excursões de estudo à Citânia de Briteiros, acompanhados pelo conservador daquelas notáveis ruínas do nosso longínquo passado, que a tal se prestaria com a melhor boa vontade.

A propósito de visitantes do nosso Museu, o Sr. Presidente salientou as honrosas visitas, no corrente mês, de alguns notáveis cientistas que ele recebera e acompanhara com todo o prazer: em 13 do corrente, a do Sr. Dr. Jean Arnal e Esposa, pré-historiador ilustre, de Trevièrs (Hérault, França), colaborador da nossa Revista; e, em 20, a do Sr. Dr. Siegfrid De Laet, professor de Arqueologia na Universidade de Gand (Bélgica), Secretário geral da União Internacional das Ciências pré-históricas e proto-históricas, acompanhado de M.^{me} Kaelas, do Museu de Gothenbourg (Suécia). Todos estes visitantes levaram das actividades culturais da nossa Sociedade a melhor das impressões.

Proseguindo o Sr. Presidente deu conhecimento de uma circular da Academia Portuguesa da História comunicando que o Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, do Brasil, abriu concurso entre brasileiros e portugueses, para a elaboração da biografia de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, concedendo ao trabalho classificado em primeiro lugar o prémio de 200.000 cruzeiros.

Finalmente o Sr. Presidente informou a Direcção que o Sr. Rafael Monteiro, estudioso de Sesimbra, o qual nutre pela nossa Sociedade uma grande simpatia e manifesto apreço, lhe enviara a seguinte carta que passou a ler:

Ex.^{mo} Senhor
 Coronel Mário Cardozo
 Il.^{mo} Presidente da Sociedade
 Martins Sarmiento
 GUIMARÃES

Ex.^{mo} Senhor:

Porque vivo sózinho, e, infelizmente, sem família; solteiro, sem herdeiros forçados e sem obrigações de testamentaria a quem quer que seja, não sabendo a hora em que Deus deste mundo me levará, e desejando dispôr dos escassos bens que possuo; merecendo-me essa prestimosa e prestigiosa instituição muita admira-

ção e interesse, quero dispor a favor dela de toda a minha modesta livraria — constituída por cerca de 3.000 volumes escolhidos, entre os quais avultam as obras sobre arqueologia, história, arte, filosofia e religiões.

Após o meu falecimento, quero que essa Sociedade tome posse legal e para sempre da referida livraria, e disparei para que à mesma não se subtraia qualquer volume. Em tempo, e se isso me for possível, enviarei a V. Ex.^a relação de todas as obras. Mais quero que esta carta valha em todo o tempo como expressão da minha vontade livre.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos de muita consideração e respeito.

Castelo, Sesimbra, 20-V-963.

(ass.) *Rafael Monteiro*

Resolvido arquivar este documento e agradecer ao generoso oferente a sua cativante disposição testamentária.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que o Ex.^{mo} Director-Adjunto do Arquivo Municipal de Guimarães, tinha oficiado a pedir alguns dos volumes do «Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais», que a nossa Sociedade possui em duplicado, a fim de completar a colecção daquele Arquivo. Concedido.

Continuando, informou que a Biblioteca tinha sido enriquecida últimamente com algumas obras importantes, tais como a série dos volumes da colecção «Fontes Hispaniae Antiquae», edição da Universidade de Barcelona, obtida por intermédio do Prof. da Faculdade de Filosofia e Letras daquela Universidade Sr. Dr. Emilio Sáez, bem como a obra em dois tomos «Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid», ed. do Instituto Rio-Branco, do Rio de Janeiro, oferecida por via da Embaixada do Brasil em Lisboa. Também o Sr. Dr. Karl Hermes do Instituto de Geografia da Universidade de Colónia (Alemanha) enviara algumas obras importantes que serão mencionadas na *Revista de Guimarães*, na sua secção bibliográfica.

Por sua vez o Sr. Alberto Braga informou que fora últimamente estabelecida a permuta entre a nossa Revista e as seguintes publicações estrangeiras: «Archeologia Romana» (Bruxelas) e «Revue des Etudes Anciennes» (Bordeus).

Pelo Sr. José Gilberto foi comunicado que as obras desta Sociedade tem caminhado um pouco mais lentamente do que seria desejável, devido à falta de alguns pormenores do acabamento interior do edifício, mas que tanto o Sr. Architecto Moreira da Silva como a Direcção de Urbanização do Distrito de Braga haviam prometido envidar os seus melhores esforços para que esses elementos nos fossem fornecidos no mais curto prazo possível.

O Sr. Dr. Castro Ferreira declarou que tendo deixado o cargo de Presidente da Câmara desta cidade, que o impedia por falta de tempo, de consagrar a esta Sociedade a sua melhor atenção e de assistir com a devida assiduidade às sessões da direcção, já se encontrava presentemente em condições de retomar aqui as suas funções de vogal encarregado da administração das propriedades da Colectividade, e que aproveitava a ocasião para agradecer ao Sr. José Gilberto Pereira tê-lo substituído nessas funções durante o seu impedimento temporário.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 28 Junho

Presentes todos os directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistência à sessão solene de distribuição de prémios naquele estabelecimento de ensino aos alunos mais classificados, que teve lugar no dia 10 do corrente e durante o qual o Prof. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição proferiu uma oração subordinada ao título «Formação do espaço português». A Sociedade Martins Sarmento foi representada pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Ex.^{mo} Director da Escola Industrial e Commercial de Guimarães para assistência à festa do encerramento das aulas, distribuição de prémios e uma palestra a proferir pelo Prof. Dr. Fernando Morgado subordinada ao título «Formação do espaço português», que teve lugar no dia 12 do corrente. A Sociedade Martins Sarmento foi representada pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Ex.^{ma} Junta da Confraria do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira para esta Sociedade se

fazer representar na tradicional procissão de *Corpus Christi*, no dia 13 do corrente. A Sociedade fez-se representar pelo vogal Sr. Alberto Costa.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães para assistência à Missa com alocução patriótica comemorativa da data da Batalha de S. Mamede, celebrada no dia 24 do corrente, às 11 horas, na Igreja de S. Miguel do Castelo. A Sociedade Martins Sarmento fez-se representar pelo Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, propôs se lançasse na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento no dia 3 do corrente, do Santo Padre João XXIII, cujo breve mas glorioso Pontificado, proclamando fervorosamente a paz nesta hora conturbada de ódios e paixões, de sangue e de lágrimas, que o mundo atravessa, mereceu o respeito, a admiração e o acatamento de todos os homens de boa vontade. Todos os directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que no dia 2 do corrente esta Sociedade tivera a honra de receber a visita de um numeroso grupo de participantes no 1.º Colóquio de Matosinhos, reunião científica subordinada ao tema «O mar e a civilização Ibérica» levada a efeito com grande brilho pela Ex.^{ma} Câmara Municipal daquele concelho, com o concurso e esforço entusiástico do Vereador do pelouro da Cultura daquela Câmara, Sr. Dr. Manuel Seabra, e a adesão de muitos estudiosos portugueses e de um escol de espanhóis, entre os quais se destacavam os professores Ramon Otero Pedrayo, Francisco Elías de Tejada, Fermin Bouza-Brey, Manuel Ruben Garcia Alvarez, Anton Fraguas Fraguas, José Filgueira Valverde, Sebastian Martinez Risco Macias e outros. Entre os participantes portugueses contribuíram com valiosas comunicações os Professores Vitorino Nemésio, Fernando Magano, António Cruz, Sérgio da Silva Pinto, Sousa Soares, Hernani Cidade, António da Silva Rego, Virgínia Rau, Luís Reis Santos e muitos outros nomes bem conhecidos na ciência e nas Letras portuguesas. Os ilustres visitantes que percorreram demoradamente o Museu desta Sociedade, tiveram para com a nossa Instituição e as actividades culturais desta Casa, que todos conheciam bem, palavras de sincera admiração e de justo louvor, que muito nos congratularam por virem de pessoas de reconhecida competência.

Prosseguindo, o Sr. Presidente disse que também no dia 18 do corrente estivera procedendo a estudos, na secção lapidar do nosso valioso Museu, o epigrafista suíço Sr. Dr. Thomann, assistente do Prof. Waiser da Universidade de Berne, que anda a recolher elementos para a organização de um *Corpus* monumental dos marcos miliários existentes em toda Península Hispânica, pertencentes às nossas antigas estradas romanas. Foi-lhe nesta Sociedade prestada a devida assistência científica.

Informou mais o Sr. Presidente que a Ex.^{ma} Directora do Museu Regional de «Alberto Sampaio», Dr.^a D. Maria Emília Amaral Teixeira, realizara no dia 11 do corrente uma conferência em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em que tratou dos dois Museus de Guimarães, o da Sociedade Martins Sarmento e o que ela proficientemente dirige, bem como do Palácio dos Duques de Bragança, de que é conservador o Sr. Dr. Acácio de Azevedo. A ilustre Conferencista teve palavras de grande relevo para as três instituições culturais desta cidade, salientando a obra de Martins Sarmento e do historiador Alberto Sampaio, referindo-se a alguns dos mais preciosos exemplares das colecções arqueológicas do nosso Museu, cuja descrição acompanhou de projecções de dispositivos a cores, que tivemos o prazer de facultar-lhe, e que provocaram na selecta assistência viva curiosidade e interesse.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que recebera um questionário enviado pelo Prof. Dr. Ian Filip, da Universidade de Praga (Tchecoslováquia), pedindo informações sobre a nossa Instituição, Biblioteca e Museu, para inserir num «Manual Enciclopédico de Pré-história e Proto-história» que abrangerá toda a Europa. Deferira o pedido, preenchendo o referido questionário, que em seguida devolvera ao citado Professor.

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Braga informou que a Biblioteca Central de Estado, da cidade de Bucarest, na República Popular Romena, enviara um officio pedindo a permuta da nossa «Revista de Guimarães» com qualquer das publicações editadas por aquela Biblioteca, para o que remetera também um catálogo dessas publicações, a fim de escolhermos a que melhor conviesse à índole dos estudos desta Sociedade. Resolvido aceitar e pedir o envio da publicação «L'Art dans la

Republique Populaire Roumaine», revista semestral em língua francesa.

Pelo Sr. Coronel Mário Cardozo foi proposto para nosso consócio e assinante da «Revista de Guimarães» o Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, distinto médico-veterinário municipal. Admitido.

E nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada.

Secretário

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA